

Ivonaldo Alexandre/ Gazeta do Povo



O lançamento de modelos populares vem ajudando na retomada do mercado

VEÍCULOS

Varejo de motos vê a crise ficar para trás

Vendas caíram 20% em 2012 e 22% no 1º trimestre. Com o calote sob controle, bancos começam a liberar mais crédito

Tweet

0

0

26/04/2013 | 00:18 | **FERNANDO JASPER**

Depois de encolher 20% no ano passado e 22% no primeiro trimestre deste ano, o mercado de motocicletas começa a dar sinais de retomada, dizem revendedores.

INFOGRÁFICO: Veja o índice de venda no mercado das motos

Os dados oficiais ainda não mostram um aumento nas vendas; indicam apenas que elas podem ter parado de cair. Mas, segundo lojistas, alguns fatores permitem vislumbrar tempos melhores. A inadimplência se estabilizou, o que deixou bancos e financeiras um pouco menos restritivos. Caixa Econômica e BNDES criaram linhas especiais para o setor, ampliando as fontes de crédito. E os consórcios, uma alternativa à burocracia do financiamento convencional, avançam rapidamente.

Estabilidade

Na média por dia útil, as vendas de motos no país recuaram 0,7% na primeira quinzena de abril em relação ao mesmo período de março. Depois de tantos tombos, esse relativo equilíbrio já é visto como positivo pela Abraciclo, representante da indústria.

“Os dados mostram estabilidade, permitindo a manutenção da perspectiva de recuperação, mesmo que ainda tímida”, disse, em nota, o diretor-executivo da Abraciclo, José Eduardo Gonçalves. A associação acredita que as vendas vão reverter o recuo do início do ano e fechar 2013 com alta de 2,4%, chegando a 1,66 milhão de motos – em 2012, o mercado se limitou a 1,63 milhão de unidades, o pior desempenho desde 2009.

Financiamentos

Quase imprescindível para a venda de modelos populares, o crédito é determinante para o avanço ou retrocesso do mercado de motos. Quando a crise fechou as torneiras do financiamento, em 2009, as vendas caíram de tal forma que a recuperação plena só se deu em 2011. O problema é que, no fim desse mesmo ano, o governo baixou medidas de restrição aos empréstimos que, somadas à alta da inadimplência, voltaram a frear o setor.

A pior fase ficou para trás, garante Luís Fernando Macedo, diretor da revendedora Honda Blokton e da área de motos da Fenabreve-PR, representante do varejo de veículos. “Temos uma boa perspectiva, já que a inadimplência tem se mantido estável e os financiamentos apresentam índices positivos mês a mês, gradativamente”, diz.

Rodolfo Muller, gerente de vendas da concessionária Yamaha Yamapar, também vê o mercado reagindo. “As financeiras começaram a abrir a torneira. Tem banco novo entrando no ramo, caso do Santander. E, especificamente no nosso caso, o lançamento de uma nova moto popular, a Factor 125, também está ajudando”, diz.

Consórcios

Bancos e financeiras estão um pouco mais flexíveis neste ano, mas conseguir aprovar um pedido de crédito ainda é mais difícil que no período pré-crise. E isso vem abrindo espaço aos consórcios. Segundo a Abraciclo, a participação dessa modalidade no total vendido subiu de 27% em 2011 para 35% no ano passado – e continua crescendo, de acordo com lojistas.

Frota quadruplicou em uma década

Quem enfrenta o trânsito diariamente há de duvidar que o mercado de motos tenha passado por uma crise nos últimos anos. Embora as vendas tenham caído em um ou outro momento, a frota sobre duas rodas continuou crescendo, e muito rápido.

A quantidade de motocicletas em uso no país quadruplicou em uma década, saltando de 4,6 milhões para 18,4 milhões de unidades entre 2001 e 2011 – o que equivale a um crescimento médio de 15% ao ano. No mesmo período, a frota de carros, ônibus e caminhões aumentou 73% (ou 5,6% ao ano), para 34,7 milhões de veículos.

A expansão de ambas as frotas não ajudou a melhorar a convivência entre motoristas e motociclistas, nem os indicadores de violência no trânsito. Mais vulnerável, quem está sobre duas rodas é vítima em potencial. Segundo o Corpo de Bombeiros, 56% dos acidentes com vítimas no Paraná envolvem motos. Em todo o país, a taxa de mortes nesse tipo de colisão é de sete a cada 100 mil habitantes, a segunda maior do mundo – no Paraguai, são 7,5 por 100 mil.

Há quem diga que números como esses acuaram bancos e financeiras. Luís Fernando Macedo, diretor da Blokton e da Fenabreve-PR, descarta a hipótese e garante que a restrição do crédito se deve apenas a questões financeiras – o histórico do comprador, o comprometimento da renda e assim por diante. “O número de acidentes continua proporcional ao volume da frota, que cresceu muito. E, nesse sentido, as montadoras e as associações vêm trabalhando intensamente em programas educativos de pilotagem”, diz Macedo.

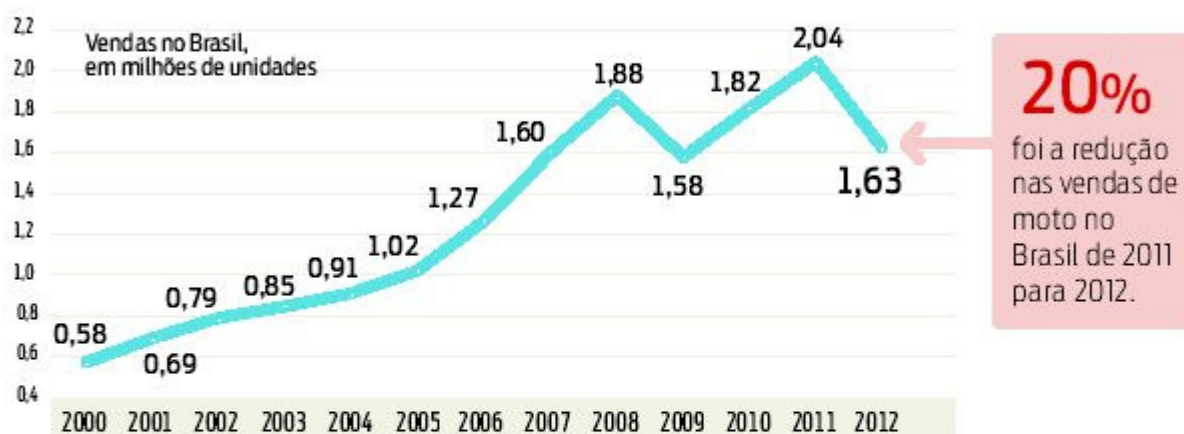
Potencial

O número de motos em relação à população também disparou. Em 2001, havia uma motocicleta para cada 37 brasileiros; hoje há uma a cada dez. Na Itália há uma moto para cada sete pessoas; na Indonésia, uma a cada cinco; na Tailândia e no Vietnã, a relação é de uma para quatro.

PATINANDO

No ano passado, o mercado de motos encolheu 20%, retornando aos níveis do “ano da crise” de 2009. E 2013 não começou melhor.

Em milhares de unidades	1º tri 2012	1º tri 2013	Varição
Produção	510	382	-25%
Vendas no Brasil	468	366	-22%
Exportação	22	23	0%



FROTA MULTIPLICADA

Embora as vendas estejam mais baixas, a frota de motocicletas não para de crescer. Em apenas uma década, ela quadruplicou – hoje há uma para cada dez habitantes.

BRASIL

Em milhões de unidades



PARANÁ

Em milhares de unidades

